

BAU: ~~Paulo~~ Cinema
EMITENTE: Paulo Coelho
ASSUNTO: Sidnei Magal, Danante
DATA: 01/01/1978 Lati no

BAU: Televisão
EMITENTE: Paulo Coelho
ASSUNTO: Sidney Magal, O Amante Latino
DATA: 01/02/1978

PRODUÇÃO: SINCROKINE

LIGA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

SIDNEY MAGAL, O AMANTE LATINO

roteiro de Paulo Coelho

John Herbert 2403485

ATENÇÃO

ESTA É A ÚNICA CÓPIA

UMA CIDADE DO INTERIOR

Camera descreve um homem andando por uma cidade do interior. Apesar do calor asfixiante, o homem está vestido à moda européia: colete, paletô, gravata, ~~chapéu côco, um indefinível guarda-chuva~~ *é um homem jovem, bem apressado, sério.* e um cravo vermelho na lapela. Caminha snob pelas ruas, e vai até um lindo colégio, com jardins imensos.

Enquanto entra pelos jardins do colégio, pode observar as crianças se divertindo e fazendo esporte. Olha para tudo aquilo com um ar de desdém, *e anda bastante apressado.*

Chega na porta do colégio e bate. Algum empregado abre e ele vai entrando sem a menor cerimônia, deixando o empregado sem jeito.

EMPREGADO - Pois não? O que deseja? (vendo que o homem não responde e continua andando) Para onde o senhor está indo? (vai seguindo homem do cravo) Com quem o senhor deseja falar?

CRAVO VERMELHO - (interrompendo empregado com o guarda-chuva no peito do mesmo) Eu conheço o caminho.

No Cravo Vermelho continua andando e abre violentamente uma porta, também empurrando a mesma com o guarda chuva. Lá dentro, sózinha, a Professora trabalhava nuns papéis quando é interrompida por Cravo. Olha surpresa.

CRAVO : Eu calculo que a senhora saiba porque eu estou aqui.

PROFESSORA - Sim, claro.

CRAVO

CRAVO - Estamos pensando em comprar esta escola para construir um hotel e a senhora está criando toda espécie de dificuldades.

PROFESSORA - Eu já lhe expliquei que nós não estamos interessados em vender. Ia ser muito difícil conseguir um outro terreno nas mesmas condições. Será que o senhor não se cansa de insistir?

CRAVO - Não estou insistindo mais, minha senhora. Estou decidido a conseguir este terreno de qualquer maneira.

PROFESSORA - Mais eu já lhe dei minha resposta final. Será que agora o senhor não se incomodava de sair?

CRAVO - Pois não, minha senhora. Vim aqui apenas para lembrar-lhe isto.

Tira de dentro do paletó um bolo de notas promissórias e joga em cima da mesa da professora.

CRAVO - Aí estão. Demorou muito, mas terminamos descobrindo que a escola tem uma dívida com um banco, que está prestes a ser cobrada judicialmente. Já entramos em contacto com o banco (banco anob) e compramos o banco. Agora sua dívida é conosco. E se não for paga dentro de quinze dias, nós tomaremos a escola. (Professora está atordoada). Passar bem, minha senhora.

PROFESSORA - (chamando Cravo) Mas o senhor!...

Cravo não lhe ouve, batendo a porta atrás de si. Professora larga tudo e olha as promissórias em um gesto de desespero. Levanta e vai até a janela; vai até a janela e vê as crianças brincando, alegres.

PROFESSORA - Se estes alunos pudessem, de alguma maneira, ajudar...

Mas como? São ainda umas crianças...

Volta para seu lugar e senta-se. Fica olhando um quadro de formatura que está em sua frente, na parede, entre outros quadros. De repente parece que teve uma ~~idéia~~ idéia. Fica olhando apenas um quadro, e vai se empolgando pelo que vê.

PROFESSORA - Se estes alunos pudessem ajudar...mas claro! Existe um aluno, um aluno que pode ajudar!

Enquanto ela fala camara se aproxima do quadro e detalha um aluno do quadro de fotografias: É Sidney Magal.

Professora sai correndo atrás do Cravo.

~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ PROFESSORA - Ei, espere! Ei, ^{Senhor} ~~esperando~~

^{Cravo,}
~~Cravo,~~ espere!

CRAVO - (parando snob no meio do ~~campus~~ campus) O que deseja, minha senhora?

PROFESSORA - Não esteja tão ^{certo} ~~seguro~~ do que está fazendo! Eu vou lhe pagar esta dívida!

CRAVO (apontando os alunos que fazem esportes e se divertem no campus)

- Como, minha senhora? Solocando estes alunos para trabalhar?

PROFESSORA - Não! Podindo a um aluno meu para ajudar! Tenho certeza de que ele não esqueceu sua escola! E nos fará este favor.

CRAVO (andando em direção à portão com professora correndo ao seu lado)
- Ora, minha senhora, não há tempo! As dívidas tem que serem pagas ~~impreterivelmente~~ ~~impre...~~ ~~impetra...~~ (tropeça e sobmente na palavra) ~~im...~~ impreterivelmente dentro de quinze dias! Quem será este gênio capaz de ajuda-la em tão pouco tempo?

PROFESSORA - Sidney Magal! (uma limousine para na frente dos dois)

CRAVO - Sidney Magal? (xx (para um tempo, reflexivo. Um chofer abre a porta para Cravo) *Com Sidney Magal ou sem Sidney Magal.* Pois bem, minha senhora! Quinze dias e nem um minuto a mais! (entra no carro e arrancam, deixando professora para traz)

Dentro do carro, Cravo pega um telefone e disca um número.

CRAVO - Alô? Chefe, aqui é o Cravo. Falei com a professora, chefe (ouve) *Não acredito muito, mas enfim simo que suplica* Sim, mas ela disse que alguém pode ajuda-la, ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ (ouve) Ele foi ex-aluno, chefe (ouve) Quem? Sidney Magal!

CORTA SÚBITO PARA

~~XXXXXXXXXXXX~~
SÃO PAULO

HOTEL EM BARTLOCHE: TEATRO; NOITE

Sidney cantando, suado,

Plateia dolira.

ENTRAM LETREIROS

corta no final da música para Sidney no camarim, atulhado de repórteres e fotógrafos, amigos e pessoas vestidas em gala.

PESSOAS - Parabéns! Foi uma das boas ~~xxx~~ coisas que já vi! Duxa, o show estava excelente!

REPORTER - O senhor podia ficar um pouco mais para ali; pro flash não pegar no espelho?

UMA ARGENTINA - Es una cosa mui linda! Mui linda!

AMIGO - (entrando) Telefone para voce, Sidney. Interurbano.

SIDNEY - Mas agora? Diga para ligarem amanhã.

AMIGO : Já falei. Mas tam alguém chorando na linha. (pegando Sidney pelo braço) Vem, anda logo.

SIDNEY - Já estou cansado destes sentimentalismos...

AMIGO - Não se chateie! Dizem que é da tua escola .

SIDNEY - (atendendo o telefone) Alo? (pessoas passam, coverbando) Fala mais alto que a ligação está ruim! (escuta) Di, professora, como vai? (muda de expressão, como se estivesse ouvido alguma coisa triste) Sim, eu entendo...

PROFESSORA NA SALA DE AULA, COM VARIOS ALUNOS AO SEU REDOR, FALANDO COM SIDNEY MAGAL . CLIMA DE ANSIEDADE, AR TRISTE PAIRANDO

SIDNEY PROFESSORA - É uma companhia imensa, Sidney, que quer por força p pegar nosso terreno para construir um hotel de luxo. E a gente precisa pagar esta divida de qualquer maneira, ou estaremos perdidos.

SÃO PAULO
SIDNEY EM BARILHONE, AO TELEFONE

SIDNEY - É o que voce quer que eu faça?

PROFESSORA NA ESCOLA AO TELEFONE . OS ALUNOS ANSIOSOS

PROFESSORA - Um show em nosso benefício, para levantar o dinheiro suficiente. Voce estudou aqui, Sidney, e gente procurou te dar o melhor possível. Eu sei que voce não vai nos deixar em falta agora. (Camara mostra os alunos, durante a fala)

SÃO PAULO
SIDNEY EM BARILHONE
Particô de dia de Junho uma show em ____! Mas eu deu um pulo, ok?

SIDNEY - Claro, claro! Com o maior prezer! Para quando? (escuta) Daqui a ~~quaxaxaxax~~ duas semanas, então. Perfeito (Olhando para o amigo: E falando com ele) Anota aí, ~~é~~ um show daqui a ~~quaxax~~ duas semanas, no Rio, em benefício da escola aonde estudei quando era criança (volta ao telefone) OK, professora! Pode arrumar o local e começar a vender os ingressos!

SALA DA PROFESSORA

Todos explodem numa alegria geral. Alguns alunos imitam Sidney Magal cantando. Clima de euforia enquanto Professora distribui as tarefas.

~~Raxaxaxax~~ PROFESSORA (no meio da algazarra) - Voces, João e José, ficam encarregados de desenhar os ingressos (João e José riem e vão pegar um papel) ~~xRx~~ Não, hoje não que está muito tarde! Amanhã: ~~xRx~~ Sérgio! (um

aluno chamado Sérgio chega perto) Você fica encarregado de arrumar o local! Entre em contacto com a Prefeitura do Rio, faça tudo para conseguir o maior local que puder! Algo assim como o Maracanzinho! E agora todo mundo para a cama! (vai empurrando carinhosamente o pessoal para fora de sua sala) Todos saiam, vamos! (os meninos saem e dispara) Boa noite a todos! Boa noite, seus moleques!

Professora fica sózinha na sala. Olha novamente a foto de formatura, onde Magal aparece, anonimo, no meio de outros alunos. Pisca o olho e sorri.

SALA DO CHEFÃO

Câmera mostra ~~xxxxxxx~~ o braço de uma poltrona, onde repousa ~~xxxxxxxxxxxx~~ o Chefão. O espectador consegue apenas ver sua mão e seu braço. Em um dos dedos, um gigantesco anel de rubi.

CHEFÃO - Então é isto, Cravo! Sidney Magal?

Cravo está em sua frente, numa sala imensa, luxuosa, toda atapetada. É o escritório do Chefão da Imobiliária. Uma gigantesca mesa de reunião de diretoria separa os dois, cada um em uma cabeceira. A distancia entre Cravo e o Chefão chega a ser grotesca.

GRAVO - A professora acaba de telefonar confirmando. Sidney Magal irá fazer um show beneficente para a escola. E eles terão dinheiro

para pagar a dívida.

CHEFÃO (dando um soco na mesa) Mas eu não quero que a dívida seja paga+

Eu quero aquele terreno de qualquer maneira! Nós precisamos construir um hotel ali, e voce sabe disso!

Durante a ~~risa~~ fala, camera mostrou o Chefão pela primeira vez. É um homem careca, gordo, baixo e atarracado. Está bem vestido, terno escuro, gravata, e um monóculo. Quando dá o soco na mesa o monóculo cai do seu olho; ele torna a recoloca-lo novamente, sem jeito.

CRAVU - Eu sei disto, Chefe. E tenho uma solução. Mas preciso entrar imediatamente em contacto com Sidney Megal.

CHEFÃO - Aonde está ele agora?

CRAVU - *Em São Paulo,* ~~Na Argentina, em Bariloche,~~ fazendo um show.

CHEFÃO - (dando outro soco na mesa) Pois vá para lá imediatamente com a sua solução! (monóculo torna a cair).

CRAVU - (levantando-se) Pois não, chefe. Com licença. (Vai saindo)

CHEFÃO - *(para Cravo que sai) É seu discreto, Não quero que nem minha filha saiba disto!*
Chefão fica olhando. Novamente conserta o monóculo, enquanto

fala, referindo-se ao mesmo:

CHEFÃO - (consigo mesmo) Isto daqui me dá mais autoridade... (coloca o monóculo, faz uma caricata cara de mau, *fundo* com os cotovelos sobre a mesa e olhando Cravo sair

109

PORTARIA DO EDIFICIO DO CHEFÃO - DIA

Cravo sai pela imponente portaria, com todos os empregados lhe cumprimentando. Lá fora, num lindo carro importado, Filha do Chefão está esperando.

CRAVO : (entando no carro) Oi, meu amor...

FILHA - Oi mru querido...(beija sedutoramente Cravo, liga o carro e arranca) Então, vamos até o clube?

CRAVO - Hoje não vai dar, tenho uma viagem pra fazer.

FILHA : Hoje?

CRAVO - Coisas do teu pai, meu amor... Mas amanhã estou de volta.

FILHA - E posso saber pra que esta viagem?

CRAVO - Teu pai me mandou acertar um show de caridade para nossos funcionarios e eu vou contratar um cantor. Sidney Magal.

FILHA : Sidney Magal? (bem fresca) E será que ele podia cantar também no nosso casamento?

CRAVO - Contento que não cante a noiva...

FILHA - Porque se cantar, eu ~~quero casar com ele...~~
(os dois riem)

NOITE DO DIA SEGUINTE - SAO PAULO, AEROPORTO

Desce ~~em~~ avião, e letreiro indica que estão em São Paulo. Cravo desce do avião, seguido de uma loura lindíssima e um capanga mal encarado, de oculos escuros apesar da escuridão.

10

Entram no taxi e dão o nome do teatro onde Sidney Magal está se apresentando.

Taxi vai andando pela rua, e eles olham uma banca de revista onde Magal é capa de vários semanários. Taxi para na porta do teatro, onde Sidney ~~aparece~~ está se apresentando. Um imenso letreiro na fachada caracteriza o fato.

TEATRO EM SÃO PAULO, NOITE

Cravo e sua comitiva entram e sentam-se. Conjunto está tocando no palco, a abertura do show. Na frente de Elke está uma mulher de chapéu, atrapalhando a vista.

Banda toca forte e Sidney entra no palco. Aplausos. Capanga bate palmas também, mas para desconcertado com olhar que Cravo lhe lança.

Sidney canta _____

Durante a música, Elke fica se mexendo, tentando ver o cantor, mas atrapalhada pelo chapéu da mulher.

ELKE : Também com este chapéu na frente não dá para ver nada...

CRAVO - E voce está interessada nisto?

ELKE - Que é que é isto! (dá seu risinho) Sempre unindo o útil ao agradável...

Magal canta. *Aplausos ao final.*

1211

CAMARIM DE MAGAL APOS O SHOW

Um constante entrar de corballees , Magal e Amigo estão no camarim, interrompidos constantemente pelos mensageiros que entram com as flores. Magal está suado, sensual.

AMIGO - Cansado?

SIDNEY - Um pouco, mas valeu. Acho que o público reagiu bem. (vai trocando de roupa enquanto fala, sugerindo erotismo a todo instante) Mais um espetáculo e a gente termina a temporada.

AMIGO : Sem grandes falhas.

SIDNEY - Que tal a gente sair para comemorar hoje a noite?

No meio da fala entra uma menina, surpreendendo a todos. Corre , esbarra nas flores, e se atira nos braços de Sidney Magal .

AMIGO - (tentando cortar entrada) Ei, espere aí!

SIDNEY - (empurrando amigo) (abraçando menina) Linda! O que é que voce está fazendo aqui?

LINDA - Sidney! (estreitam mais o abraço) Estou indo para Buenos Aires - arranjei um emprego como aeromoça! Mas como eu sabia que voce estava se apresentando aqui, resolvi vir fazer uma escala só para lhe ver mais uma vez!

SIDNEY - Quer jantar comigo hoje a noite?

12

Antes que Magal responda, é interrompido pela voz off de Cravo.

CRAVO - Receio que isto não seja possível, Sidney Magal.
Todos olham surpresos a figura que acaba de entrar.

SIDNEY - Mas como não será possível? Quem é o senhor ?

Cravo afasta com esnobismo as flores, e se encaminha até os tres.

CRAVO : Um homem de negócios, que também veio especialmente a São Paulo para falar com voce. Espero que não me faça perder esta viagem.

AMIGO : O que é que o senhor quer?

CRAVO - Que o senhor não interrompa, cavalheiro. (para Sidney)
Poderíamos falar hoje a noite?

SIDNEY : O senhor ouviu. Hoje a noite eu tenho um jantar marcado (Linda concorda sorrindo para Sidney)

CRAVO - E diante desta impossibilidade, que tal amanhã de manhã?

SIDNEY - Amanhã estarei voando.

CRAVO - Voando?

AMIGO - Asa delta, meu chapa!. Pra quem tem coragem...

CRAVO - Ah , sim, claro.

CRAVOx

SIDNEY - Qualquer coisa o Sr. fale com meu empresário
(vai saindo)

CRAVO - (colocando-se na frente dos dois) Por favor, Sidney...
Eu posso ser despedido...estou começando no emprego a-
gora e é muito importante que eu desempenhe bem minhas ta-
refas.

AMIGO - Quer que eu mande este chato embora?

SIDNEY - Não, pode deixar...(virando-se para Cravo) Está bem,
meu chapa. Se vossa excelencia tiver a paciencia de es-
perar até que eu acabe meu jantar, eu posso encontra-lo.

CRAVO : Em que hotel está hospedado?

SIDNEY - No (merchandizing).

CRAVO - Pois então me hospedarei lá! E posso ficar lhe espe-
rand no bar do hotel.

(segue)

~~CRAVO - Vou aguardar, senhor. Até mais.~~

SIDNEY - Até mais.

Cravo vai saindo e vai entrando mais um boy com uma corbeille. Ele para o boy, arranca o cartão da corbeille, tira um cartão do bolso, e coloca nas flores. Se vira para Magal sorrindo.

CRAVO - Esta é minha, senhor. (Sai)

BINUA - Que sujeito esquisito...

SIDNEY - Deixa isso pra lá, vamos jantar. (Virando-se para o amigo)
*A noite comemoracao de hoje a noite fica para
 - em com a festa? Espinha... ou não que voce quer*

AMIGO - Ora, Sidney...

Linda pisca o olho, agradecendo ao Amigo. ~~xxxx~~

Sao Paulo
RUAS DE BARILÓCHES, NOITE

Sidney e Linda estão voltando do jantar. Fez uma noite linda e eles passeiam pela cidade, vendo o curioso da madrugada de *Paulista* Bariloches. Estão eufóricos.

SIDNEY - Gostou do jantar?

LINDA -. Estava ótimo! (Sidney vai dirigindo) Sidnyy (pausa)... posso lhe perguntar uma coisa?

SIDNEY - Claro! O que voce quiser.

11/13

1hs

LINDA - É a primeira vez que eu estou ~~te~~ vendo depois que voce ficou famoso.

SIDNEY - Voce acha que eu mudei?

LINDA - É isto que eu queria perguntar: voce mudou?

SIDNEY - Que é que voce acha?

LINDA - Eu acho que não.

SIDNEY - ~~Raxxaxxtaxkémxxchexxqaxnã~~ Eu tenho certeza que não. Eu sempre quis isto. Eu lutei a minha vida inteira para poder, um dia, levar minha mensagem para o máximo de pessoas possível. De modo que eu estava muito preparado para quando o sucesso chegasse.

Parem o carro em um lugar bonito.

LINDA - E o passado? Voce esqueceu?

SIDNEY - O que é o passado? Você?

LINDA - Não, eu não. Eu fui apenas uma parte da tua vida, um momento de amor que já passou e hoje é apenas saudade, e eu me lembro como um tempo gostoso, sem arrependimentos e sem mágoa. Acho que o mundo andou para a frente e a gente também andou. O que eu te pergunto é sobre tudo aquilo que foi parte da tua vida: a casa dos teus pais, a tua escola...

SIDNEY (dando um risinho como quem se lembra) esquecer a minha escola...

LINDA - (continuando, sem notar interrupção do Sidney) o campo, as férias, os namoros, tudo aquilo que enquanto a gente está vivendo

a gente não dá muita importância, mas depois percebe que foi um dos momentos mais felizes de nossa vida.

SIDNEY - Eu não poderia esquecer isto nunca, Linda. Eu apenas andei para a frente, como voce disse. Mas ainda sou a mesma pessoa que voce conheceu um dia, que voce amou e se sentiu amada, que partiu sem mágoas porque nosso amor tinha que acabar, que veio buscar seu destino na cidade grande, que ainda guarda no peito (mostra) a cruz que a amiga da mãe deu para que nada de ruim pudesse acontecer...eu ainda sou a mesma pessoa, e me lembro deste tempo com alegria, não pensando em voltar para ele porque ele é parte do passado, mas sentindo uma saudade gostosa que faz a vida da gente muito mais bela.

Enquanto Sidney fala entram os acordes do "Recordo-me". Sidney então canta, e a camera mostra em flashback, em pleno sol, ele e Linda mais jovens, pelos campos, seguindo toda a descrição apresentada pela música, que termina na parte do solo, mostrando Sidney e Linda novamente dirigindo o carro pelas ruas de Beriloche, paulistas. (Rave. Fica o berulho Reprodo o Instê o poro-buca.

RAMON DO HOTEL - MEMORIA ARTE

L. de militarismen!

BAR DO HOTEL - MESMA NOITE

Cravo está ventado no bar, sozinho. O garçon, sonolento, começa a cochilar. Cravo bate com copo de uisque no balcão - pura maldade para acordar o barman. Este acorda em alta velocidade, para disfarçar seu cochilo.

BARMAN - (meio tonto) Sim, sim senhor! Eu concordo inteiramente!

CRAVO - Com o que?

BARMAN - Com o que o senhor estava dizendo!

CRAVO - Mas eu estava no mais completo silencio.

BARMAN - Claro! Claro!

CRAVO - (entediado, sem querer discutir) Mais um uisque.

BARMAN - (preocupado) Outro ?

CRAVO - Eu sei cuidar de mim, filho.

Garçon pega uisque.

Na porta do hotel, Sidney e Linda estão chegando de carro. Sidney salta e Linda passa para o volante.

SIDNEY - Não quer entrar?

LINDA - Não, meu amor. Você se esqueceu de que tem que falar com aquele sujeito esquisito?

SIDNEY - É mesmo! (olha relógio) Duas da manhã! Pra onde você está vindo?

LINDA - ~~Exatamente~~ Você sabe. (levanta e dá um longo beijo em Sidney Magal) Adeus. (entra e arranca)

Sidney olha enternecido.

Depois, tomando consciencia de onde está, entra e vai para o bar. Estão apenas Cravo e Barman.

CRAVO - Até que enfim! Boa noite, Sidney Magal. Faça o favor de sentar-se.

SIDNEY - Não, obrigado.

BARMAN - Vê se voces conversam rápido que eu quero fechar logo. (vai cochilando devagar) Concordo...claro que concordo...(dorme).

CRAVO - Bem, podemos ir direto ao assunto?

SIDNEY - E rápido, ~~que~~ rápido, que eu estou com sono.

(segue)

BARMAN Ah, si^{de}r. ~~Por nada.~~

CRAVO - (~~recuperrando-se do embaraço que ficou por não ter mais uma vez falado costelhana~~) Como eu ia dizendo, Sr. Sidney Magal, estamos dispostos a subir a oferta para quinze mil dólares.

SIDNEY - Mas não é uma questão de dinheiro.

CRAVO - Vinte mil dólares!

SIDNEY - Eu já lhe expliquei! (levantando-se) E agora, boa noite que eu preciso dormir para poder esquiar bem amanhã de manhã.

CRAVO - (levantando-se também) Por favor, senhor Magal!

SIDNEY - Já lhe disse que eu tenho um compromisso para esta data! Eu queria ser gentil com o senhor, mas não posso!

CRAVO - Cinquenta mil dólares!

SIDNEY - Boa noite, Sr. Cravo!

BARMAN - (*Recordando*) *Eu concordo! Eu concordo!*

CRAVO - (*gratando enquanto Magal vai saindo*) Sessenta! Setenta mil dólares! Oitenta! Noventa! Cem!

SIDNEY - (*se virando antes de sair e fazendo o trocadilho*) Sem...essa, Sr. Cravo. (*sai*)

BARMAN CRAVO - Cento e dez! Cento e vinte! Cento e trinta!

BARMAN (*intorrompendo*) - *duzentos cinquenta* ~~Quatro dólares, senhor!~~

CRAVO - O quê?

BARMAN - ~~Quatro dólares! Le cuenta!~~

N. conta!

Duzentos cinquenta!

Cravo tira dinheiro e sai.

BARMAN - (irritado) ~~Buzekoszeszereixas~~. Cem, duzentos, quinhentos mil dólares, e o pão-duro nem deixou gorjeta!

DIA = LOCAL PROXIMO À CIDADE DE SÃO PAULO

Camara mostra asas delta no ar, num lindo balé com música de fundo. É um dia de sol, num cenário poético, e as asas colorem a manhã.

No local dos saltos, Sidney e Amigo conversam perto de um trailer com equipamento de salto.

AMIGO - E como foi a noite?

SIDNEY - (rindo) Não me faça este tipo de perguntas. Voce já voou alguma vez?

AMIGO - Nunca, e nem quero me arriscar.

ADINEY - Eu também estou com o maior medo.

Câmara recua em zoom, mostrando capanga de Cravo que observa com poderoso binóculo Sidney Magal colocando a asa delta. Tira um walkie-talkie do bolso.

CAPANGA - Ele já está indo para o local, Chefe.

Cravo, escondido na mata embaixo da pista, responde.

CRAVO - OK. Os foguetes também estão ~~xxx~~ prontos. (para si) Uma perna quebrada, um mes de cama, um terreno, e a economia de dez mil dólares.

Camara mostra ao lado de Cravo uma caída de fogos de artifício.

Magal já está na cabeceira, e se prepara para descer. Capanga observa e fala novamente, aflito, para Cravo.

CAPANGA - Ele já está quase pronto, Chefe!

Cravo está tendo dificuldades em se ~~ax~~ equilibrar na encosta, e tem que parar, nervoso, para responder ao radinho.

CRAVO - ,Eu já sei! Por favor, não me interrompa!

Num acesso de fúria, Cravo joga o rádio no chão e se equilibra de qualquer maneira, segurando os foguetes.

Magal já está na cabeceira da pista, onde vários homens-asas se aprontam. Entre eles está Elke, a mulher loura que chegou junto com Cravo. Observa Sidney com cuidado, e chega perto dele.

ELKE - É a primeira vez?

SIDNEY - É.

ELKE - Aposto que está morrendo de medo. (faz muito charme para Sidney)

SIDNEY - Como é que voce adivinhou?

Olha para ~~pixxa~~ paisagem. Camara mostra o perigoso e sombrio - mas ao mesmo tempo , poético - cenário.

Capanga está observando de binóculo. Capanga é a figura engraçada de toda a história, e gosta muito de falar sózinho. Fica resmungando "Ai meu Deus, lá vai ele, vamos, etc."

Camara no ponto de vista do binóculo mostra que Sidney está pronto para descer , enquanto Elke está ao seu lado.

CAPANGA - Chefe! Tá vendo, Chefe? Ele vai! Ele vai! Ele vai descer!

"Ele vai descer, repete o capanga, mas rádio no meio da mata tranforma os avisos em inúteis mensagens para as ~~sakax~~ plantas ao redor.

XXXX

Cravo, com seu terno, tenta se equilibrar e acender fósforos, mas não consegue. Está nervoso e tem um ar desanimado.

Magal está na cabeceira da pista, olhando meio fascinado, mas com muito medo.

ELKE - Já está pronto?*

SIDNEY - Claro que não.

ELKE - Vamos, coragem!

SIDNEY - Eu vou é desistir!

ELKE - Coragem! (e empurra Sidney)

Sidney, com o empurrão, cai no espaço. Elke olha, com um sorriso de vitória.

Capanga grita no rádio: "Desceu!"

Sidney, tem grandes dificuldades em controlar a asa, e camera mostra tudo rodando, sob ponto de vista de Sidney. ,

Pessoas na base de salto vão chegando perto para ver.

CAPANGA - (gritando) CAI! CAI! CAI!

Mas Sidney termina se estabilizando seu voo. Por um momento tudo se acalma, e camera mostra o romantismo da asa, com a bela paisagem já embaixo.

Cravo consegue acender um foguete e dispara na direção de Sidney. O soguete sobe, estoura perto da asa. Sidney se assusta. Outros foguetes passam raspando. Sidney fica nervoso e novamente a asa se descontrola.

NA base do salto as pessoas se aproximam para ver.

PESSOAS - Olhem! Tem alguém caçando lá embaixo! Que louco! Não vê que pode matar alguém?

Um instrutor chega perto e lidera a situação.

INSTRUTOR - (para homens e mulheres que estão assistindo a cena) Você e você, desçam para avisar este idiota!

UM HOMEM PASSARO (olhando de binóculo Cravo) : Lá está ele!

TOCOS - Vamos, vamos logo!

Foguetes continuam explodindo ao redor de Sidney, que faz o possível para controlar sua asa. Está tenso, assustado, nervoso.

Cravo olha para trás, e vê que pessoas se aproximam.

Capanga rita desesperado no radinho.

CAPANGA - Chefe! Exx eles 'tão querendo te pegar, Chefe!

Cravo vê que pessoas estão quase do seu lado. Uma delas aponta.

PESSOA - Olha ele ali!

Cravo larga tudo e sai correndo. Pessoas perseguem inutilmente.

No ar, Sidney está em perigo. Pegou um vento fo te.

Instrutor pega um megafone e avisa, Sidney, dando instruções.

INSTRUTOR - Calma, Sidney, que dá para controlar a situação! (camara mostra rosto preocupado de Sidney escutando a voz) Pegue este fio a sua direita e puxe lentamente....assim! (asa vira muito rápido) Mais devagar! (Sidney consegue se equilibrar) Agora incline o corpo um pouco mais

FILHA - E então o Sidney Magal vai fazer nosso show?

CRAVO - (meio sem jeito de conversar na frente da filha) Bem, não é bem isto...
(Chefão olha tenso) Parece que ele já tinha um show para o mesmo dia...
e não conseguiu desmarcar...

CHEFÃO - (tenso) e voce não tentou....convence-lo...?

CRAVO - (com ar de quem entendeu o significado do "convence-lo") Tentei bastante, mas parece que não deu resultado. De qualche forma Elke ficou lá,
~~xxxxxxxxxxxx~~ vamos ver.

CHEFÃO - (empurrando a cadeira e levantando-se) Minha filha, voce vai me desculpar, mas perdi o apetite.

Levanta-se e sai. Os dois ficam olhando.

FILHA - Papai agiu tão esquisito...

CRAVO - (~~ax~~ tentando consertar as coisas) Deixa isso pra lá, meu amor. Vamos falar de nossos planos.

FILHA - É uma pena que Sidney Magal não tenha topado. Bem que eu gostaria de vê-lo pessoalmente.

CRAVO : Não se preocupe. Ele terminará aceitando.....

(CORTA PARA PAGINA SEGUINTE)

rante é extremamente luxuoso.

SIDNEY - Foi excelente o show desta noite.

AMIGO - Foi espetacular.

SIDNEY - E quanto à volta? Já está tudo pronto?

AMIGO - Já mandei fazer suas malas, já está tudo pronto. A gente parte amanhã de manhã.

SIDNEY - Assim que acabar aqui vou direto para a cama. Show, esquí, aquele chute nos meus pés (ambos riem),... foi uma temporada muito gostosa, mas estou loco para voltar.

QUARTO DE SIDNEY NO MOTEL, SÃO PAULO, NOITE

AMIGO - *(da porta)* ^{magalhães} - Boa noite, Sidney SIDNEY - Boa noite!
Acha o ambiente estranho, fica um certo tempo a espreita. Mas nada

acontece. Vai até a varanda, olha lá fora, vê se entrou alguém. Quando

VOZ OFF DE ELKE - Está procurando alguma coisa, querido?

SIDNEY - (se virando e vendo Elke) O que?

ELKE - Não se lembra de mim? *(vai ficando dona da situação, sentando, boa noite)* A gente se cruzou hoje na pista de esquí. Aliás, achei seu desempenho brilhante. Aquilo foi ensaiado?

SIDNEY - O que foi ensaiado?

ELKE - *Aquelas pinceladas no ar.*
~~Aquela número com o sujeito de sax-terno.~~ Foi maravilhoso!

Shas não pulando lenta nunca mais...

SIDNEY - Mesmo que eu quisesse não conseguiria repetir aquilo. O que é que voce está procurando aqui?

ELKE - Você! Assisti também o seu show de hoje a noite: foi maravilhoso!

SIDNEY - Por causa disto é que estou muito cansado e quero dormir.

Batem na porta.

ELKE -- (grita) Entra! (entra garçon ~~uma~~ com carrinho cheio de frutas, e uma garrafa de champagne) Mas ainda é cedo, Sidney Magal. Quando é que voce volta para o ^{Rio} Brasil? (para garçon) Pode deixar aqui mesmo. (garçon sai) Fui eu quem pedi isto, querido. Estva com um pouco de fome. Quando é que voce volta?

SIDNEY - Amanhã no primeiro avião.

ELKE - Mas que coincidência! Eu também! (abrindo a champagne) Então vamos comemorar esta temporada inesquecível!

SIDNEY - Não. Obrigada, não bebo.

ELKE -- (enchendo sua taça) EuX adoro uma champagne. Me diga uma coisa: voce vai estar muito ocupado quando voltar ao Rio?

SIDNEY - Eu estava pensando em descansar um ~~pequex~~ pouco. *(Mao NAO temo minha secretaria, nem me deixa muito tempo a noite...)*

Tem sido um ritmo alucinante. Porque?

ELKE - Porque eu estava pensando em dar uma festa na minha casa especialmente em homenagem a voce.

SIDNEY - Mas a gente acabou de se conhecer!

ELKE -- Voce acabou de me conhecer. Eu conheço voce há muito tempo, e

(falando baixinho) sempre fui sua fanzoca *(ri afetado)*

SIDNEY : Mas acontece que eu tenho ~~uns programas de televisão~~ *(seta)* uma série de coisas.

ELKE *-(insistindo)* Por favor! *(enquanto diálogo decorre, camera começa a seguir um fio que desemboca em um microfone instalado no abajour do quarto. Camera mostra o fio, que sai pela janela e vai dar no quarto de cima, onde Capanga e Cravo gravam a conversa dos dois)* *levando um choque de uy em quando)*

SIDNEY - Não me deixe sem jeito.

ELKE - Mas eu marco a festa para o dia que voce puder ir! Eu estou precisando muito de dar uma festa! O que voce tem que fazer no Rio? Vamos prometa!

SIDNEY *h* Mas...

ELKE - Prometa!

SIDNEY - Está bem. Eu preciso ver minha agenda e depois parcamos.

ELKE - Mas o que voce tem que fazer no Rio?

SIDNEY - Bem, tenho que gravar uma música para o México, tenho um programa de televisão que não posso deixar de fazer, tenho um show beneficente para uma professora amiga minha... *(voz vai diminuindo enquanto os dois, Capanga e Cravo, escutam)*

A Cena escurece.

VOLTA DE SÃO PAULO - AEROPORTO DO GALEÃO

Camara mostra avião no ar.

Avião aterrissa no aeroporto do Galeão.

Sidney desembarca dando alguns autógrafos para pessoas que circulam pelo aeroporto.

Camara recua e mostra, descendo do mesmo avião, Elke e o Capanga.

VOLTA PARA CASA - RIO DE JANEIRO

Sidney Magal e seu Amigo estão voltando para casa, passando pelas praias. Sidney olha absorto pela janela. O carro está sendo dirigido por um chofer.

SIDNEY - Até que enfim...Agora estou pensando em descansar um pouco.

AMIGO - Quem era aquela loura que tomou café com voce, no hotel?

SIDNEY : Não faça perguntas ~~indas~~ indiscretas...(rindo). Elke, uma amiga. Ela me convidou para uma festa na casa dela esta semana.

na casa dela esta semana.

AMIGO (animado) - E nós vamos, não é?

SIDNEY - (gozador) Ela convidou x a mim, meu chapa....(Amigo fica meio chateado) Mas eu nunca gosto de ir a estes lugares só-zinho...(dá um tape afetoso na perna do amigo e torna a olhar para o lado de fora da janela).

Carro para em frente da casa de Sidney.

Ambos descem e entram no apartamento.

SIDNEY -(Abrindo a porta de casa) Até que enfim...

~~BRUNNA~~ ~~SECRETARIA~~ Norma, a secretária, está esperando Sidney com uma agenda na mão, sentada no sofá. É uma mulher bonita, com a beleza disfarçada por seus óculos e seus cabelos presos.

NORMA (começando em off, e entrando em cena) ~~Até que enfim,~~ *Até que enfim,*

mas aproveite para descansar hoje porque sua agenda está

cheia, ^{SIDNEY} ~~Megel.~~

AMIGO - (cortando) Eu sabia...

SIDNEY - (sem olhar para Norma) Oi, minha *referenciado* ~~referenciado~~...

NORMA - (muito eficiente) ^(para chover que carregue as malas) Podem colocar as malas ali dentro, que depois

eu cuido delas. Espero que voces tenham descansado bastante em ~~São Paulo~~ ^{São Paulo} ~~Bariloche~~, pois já telefonaram do estúdio uma porção de vezes; precisam até o final da semana da gravação em castelhana para distribuir pela America Latina - ~~o sucesso em São Paulo deve~~ ter sido estroado. Também tem o programa da televisão, (Sidney vai andando pelo apartamento como quem não está prestando a-

tonção), uma solenidade de entrega de premio do melhor cantor do ano, uma festa que você / não pode se faltar ~~perxxxxxxxxxx~~, em sua homenagem, dada pelos diretores de uma das principais rádios do país, um...

SIDNEY -- (interrompendo) Está bem! Está bem! Alguma coisa destas vai acontecer daqui a cinco minutos?

NORMA - Daqui a cinco minutos? Não...

SIDNEY - Pois então peça para me prepararem um bom banho de banheira, porque estou esgotado...

NORMA - Mas voce não quer saber o que...

SIDNEY - Não! Agora não! (vendo um imenso saco na sala)

NORMA - Cartas de fãs.

SIDNEY ~~já~~ - Vou ler enquanto tiver tomando banho. Peça para levarem isto para lá.

NORMA - Está bem. Quanto aos telefonemas...

SIDNEY - Agora é o banho, Norma. O banho!

NORMA A - (ferida em sua eficiencia) Como quiser. (olha/o Amigo, que ficou alegre com a reação de Sidney, e sai) zangada

AMIGO - Não te disse?

SIDNEY - Vou te confessar uma coisa. Até que eu estava com saudades desta ^{Mr. L.A.} novidade... (ri)

AMIGO - (imitando o jeito de Sidney) ~~Conso~~ ^{Harowwa!} ~~Harowwa!~~

ESCRITORIO DO CHEFÃO; DIA

Camera mostra um imenso edifício, visto de baixo, de forma opressiva. Um zoom até o andar lá de cima.

Sala do Chefão, a mesma mesa, a mão com anel apertando o botão de um gravador.

VOZ DE MAGAL - (na fita).tenho que fazer uma gravação para America Latina, uma série de programas de televisão...

Dado com anel desliga botão de gravador. Camera mostra na sala do Chefão o Homem do Cravo e Elke, ~~está~~ está lindamente vestida.

CHEFÃO - Quer dizer então que seus truques não deram em nada, hein, Cravo? (Elke olha sorrindo e chamosa)

CRAVU - Mas eu não podia imaginar que...

CHEFÃO - Como não podia imaginar? Voce acha que se eu não soubesse adivinhar o pensamento dos outros eu teria construído este gigantesco império imobiliário? Não! (dando soco na mesa e caindo monóculo, que ele ajusta rápido) Isto tudo foi porque eu nunca errei na minha vida, Cravo! Sempre arrisquei, mas sempre joguei no certo. Entendeu? (Dá outro soco na mesa, o monóculo torna a cair)

É ainda quem casou com 2 milhões filhos! Pais vai lá que procure para mim que é competente para tanto. Entendeu?

32

34

CRAVO - Entendi...(submisso)

CHEFÃO - E agora, o que voce está pensando fazer?

CRAVO - Bem, eu acho que...

~~XXX~~ CHEFÃO - Voce não tem que achar! Voce tem que ter certeza!

CRAVO - (titubeando) Eu tenho certeza que... eu tenho certeza de que nós podemos pega-lo nesta gravação.

CHEFÃO - Como? Entrando em um estúdio cheio de gente?

CRAVO - Não exatamente, meu dileto Chefe. Eu vim pensando em toda a nossa viagem de volta num jeito de pegar Sidney Magal. E parece que encontrei. ^{No dia} ~~durante esta gravação que ele tem que fazer.~~

CHEFÃO - E eu posso saber como?

CRAVO - ~~Ele é~~ ^{Um pequeno acidente de carro} ~~eletricutado o microfone.~~

ELKE - (num gritinho louco) Uau!

CHEFÃO - ~~Eletricutado o microfone?~~ Acidente de carro?

CRAVO - Exatamente. ^{No hora que ele sair do cotidiano ele deve} ~~A gente pode fazer a ligação durante a noite.~~
^{colar com chapr. apenas com sua assinatura. É o} ~~Quando chegar a hora dele cantar, é só ligar a chave-chave~~
^{momento do seu primeiro ele para fruta colada.} ~~Uma semana de acordado, a mais duas para se recuperar~~
^{Não ficou apenas uma punca quibada e dois} ~~do choque (e do fricção que fez. Mas ri sozinho).~~
^{meses sem aliar (ri mesquidinho, mas ri sozinho)}

CHEFÃO - Hum...pode ser interessante...mas desde que voce falhou uma vez eu não quero mais arriscar. Elke!

ELKE - Sim, chefinho...

CHEFÃO - Vá também preparando um plano para o caso - muito provável -

de Cravo falhar (Cravo faz uma cara meio aborrecida)‡

ELKE - Eu já preparei, chefinho... Não sei se o senhor sabe, mas
ele irá numa festa na minha casa...

CHEFÃO - Não sei nem quero saber! Quando eu quiser detalhes das coisas
é porque eu mesmo executarei tudo! Agora ~~par~~ estudem seus planos
e me deixem em paz! Podem sair!

CRAVO - (levantando-se e perfilando-se) Passar bem, senhor.

ELKE - (levantando-se e dando um beijo na careca do Chefão) Tchau,
chefinho....uuu!(Saem os dois)

CHEFÃO - (apertando um interruptor do interfone) Tem mais alguém
aí fora me esperando?

VOZ DO INTERFONE - Sua filha, senhor.

CHEFÃO - Minha filha? O que é que ela quer? Está bem, mande entrar.

VOZ OFF - Obrigado papai. Mas eu tomei a liberdade de entrar sem
que mandassem.

CHEFÃO - (vendo a filha na porta) Minha querida! É claro! (levanta-
se para ir até ela) Esta casa também é sua. Sente-se aqui.

(Filha senta-se na mesa. Chefão senta-se ao seu lado. Segura
carinhosamente suas mãos) O que é que voce quer?

FILHA - Nada. Eu ia passando quando ~~meu~~ resolvi subir para dar um
beijo em voce.

CHEFÃO - Que menina preciosa!

FILHA - Mas na hora que eu ia entrando ouvi uma conversa meio estranha...

CHEFÃO - (desconfiado) A respeito de que?

FILHA - Dizendo que Cravo não era competente para casar comigo...

CHEFÃO - Que é isto, minha filha! (aliviado) Estou só testando, sabe? Injeção de ânimo!

FILHA - E um papo a respeito de Sidney Magal. Sobre acidente de carro.

CHEFÃO - Sobre o quê?

FILHA - Acidente de carro.

CHEFÃO - Minha filha, isto foi...isto foi apenas uma imagem que seu noivo usou, nada mais!

FILHA - Meu pai, se você está querendo muito Sidney Magal para este show, pode deixar que eu o convenço.

CHEFÃO : Você, minha filha?

FILHA - Eu, papai.

CHEFÃO - Minha filha, eu quero você fora dos meus negócios, se preparando para casar e cuidando dos seus estudos. Você já viu alguma vez seu pai querer alguma coisa e não conseguir?

FILHA - Pois é isto que me assusta.

CHEFÃO - Não se preocupe, minha filha.

FILHA : Você gosta muito de mim, não é?

CHEFÃO - Você é a única coisa no mundo que eu respeito.

FILHA - Pois eu sempre tive uma imagem muito bonita sua, meu pai. Do homem que saiu do nada e construiu um império. E agora, com esta história do Sidney Magal, eu comecei a desconfiar de seus...processos. De modo que eu não quero nunca me decepcionar com você, e prefiro resolver o assunto antes que aconteça alguma coisa que me decepcione muito.

FILHA levanta-se para sair.

CHEFÃO - Não quer ficar mais, minha filha? Não quer alguma coisa?

-

FILHA - Não. Eu só vim mesmo aqui para te dar um beijo.

*

CHEFÃO - Quer que o chofer te leve em casa?

FILHA - Quero ficar um pouco solta por aí. Tchau!

Sai.*

Chefão fica sózinho.

CHEFÃO - Aquele idiota do Cravo! Fica falando alto, espalhando para todo mundo! E uma pena que minha filha gosta dele, senão...! Mas

ele que se cuide, porque se minha filha souber, eu mato aquele idiota (dá um soco no nariz e monóculo cai de novo) e vai

(p/monóculo), ^(ver página seguinte) para de cair!

(Recoloca monóculo, fazendo cara de mau)

ESTUDO - DIA

Magal vai entrando pela portaria, quando uma mulher o chama. Ele olha para traz.

NORMA - Pode deixar que eu cuido, Sidney.

Sidney dá de ombros e entra, enquanto Norma se aproxima da portaria, onde um guarda de segurança barrou a mulher. É a filha do Chefão.

FILHA - Eu preciso falar com Sidney Magal.

NORMA - (chegando perto do guarda) Pode deixar o recado comigo, por favor, porque sou sua secretária.

FILHA - Mas não é recado! Eu preciso falar pessoalmente com ele.

NORMA - No momento ele está ocupado.

FILHA - Até há que horas termina a gravação?

NORMA - É imprevisível, minha senhora.

NORMA - Será que dá para esperar?

NORMA - Depende de voce. Com licença. (sai, deixando menina na portaria.)

Nos corredores, o produtor Livi recebe Sidney Magal.

MAGAL - Cara! Como vão as coisas?

LIVI - Tudo em ordem. Precisamos distribuir esta gravação o mais rápido pela America Latina. Seu disco está em primeiro lugar no Mexico e sobe rapidamente nas paradas de sucesso da Argentina.

MAGAL - OK! Então vamos lá.

Magal E livi, com ~~a eficiente Norma~~ ~~monida de sua agenda~~ - *Uma pessoa tipo em seguida* seguindo a um passo atrás, entram na cabine do estúdio. A camera satisfaz o espectador dando o máximo de detalhes do mecanismo eletrônico.

LIVI - (dando ordens para técnico da mesa) Pode colocar a fita de _____ . (para dentro do estúdio) Voces (aos músicos) se distribuem de modo que o som não fique rebatendo! (os músicos vão se espalhando direito) (para técnico dentro do estúdio) Este microfone está muito longe! Coloca mais para cá! (técnico obedece) (para Magal) OK, acho que podemos gravar. (Magal sai da cabine e vai para o estúdio)

MAGAL - O som do microfone está bom?

LIVI - Está OK.

MAGAL - Por mim tudo pronto. (atrás estão os músicos afinando os seus instrumentos.),

LIVI - E os músicos?

~~MAESTRO~~ MAESTRO - Também tudo OK .

LIVI - OK. Vamos gravar. (Camera mo tra luz vermelha e acendendo)

Gravando!

Magal canta _____ . A música vai solta, com Magal tendo a cobertura dos músicos, Durante a gra-

41

Filha do Chefão está na portaria esperando, e Norma a vê.
Sidney se dirige para o estacionamento.

NORMA - (entrando no carro com Sidney) Tem uma moça que queria falar com
voce e está aqui até agora.

SIDNEY - Alguma coisa importante?

NORMA - Ela não quis deixar recado. Falou em algo como "Suspeita".

SIDNEY - Ela deve ter visto muitos filmes policiais. Vamos (entram no carro.
Sidney arranca passando direto por Filha)

FILHA - Sidney! Sidney Magal!

Mas fica apenas o som do carro, ao longe. Filha faz
ar de desânimo e desespero.

Magal Sai dirigindo lentamente, com Norma ao seu lado.
O motorista do outro carro também sai, seguindo Magal com certa prudência.

42

Magal e Norma estão seguindo pela estrada do João.
Os dois conversam normalmente.

MAGAL : Quando será o programa de televisão?

NORMA + Daqui a cinco dias. Você está precisando de alguma coisa?

MAGAL - Claro que não! Vê se relaxa um pouco e aproveita esta linda tarde!

NORMA - (sisuda) Como quiser, Sidney.

Carro continua sendo seguido. Sidney olha no espelho.
Faz sinal com a mão para que carro passe, mas carro não passa.

MAGAL : Que diabo! Este sujeito fica aí atrás e não quer passar...
Mas se ele pensa que eu vou correr por causa dele, está muito enganado.

Norma olha e vê o carro.

SIDNEY - Norma, você gosta de ser minha secretária, de saber que eu dependo de você para uma porção de coisas?

NORMA - Gosto.

SIDNEY - Não seja seca, Norma! É só isto que você tem a dizer?

NORMA - (moio embaraçada) Gosto muito, Sidney.

Estão chegando a uma curva que dá para um precipício.

Sidney ri com a resposta de Norma. De repente outro carro avança e tenta jogar Magal de encontro à muralha, fechando-o.

NORMA : CUIDADO!

Sidney consegue controlar o carro at tempo e voltar para a estrada. O outro carro fica em sua frente, andando, e zanzando no meio da estrada, como se o motorista estivesse bebado.

NORMA - Este sujeito está maluco! Quase que nos matou!

SIDNEY - Não se preocupe, Norma, agora tudo está Bem.

NORMA - Como está bem? Você não vê que ele está zanzando de um lado para o outro como bebado?

SIDNEY - Cidade grande é assim mesmo, uma grande loucura. As pessoas ficam agressivas e depois querem descarregar a agressividade em outras pessoas. Mas não se preocupe pois ele está parando.

O outro carro parou na beira da estrada, para deixar Sidney passar. Os dois olham para dentro, mas o vidrofume não deixa ver nada. Quando Sidney passa, carro arranca de novo.

NORMA - Ele voltou a nos seguir.

Sidney mal tem tempo para olhar para tras quando outro carro bate violentamente em sua trazeira. Sidney leva o sacolejo e começa a correr.

SIDNEY - Não adianta tentar enfrentar estes loucos, Norma. Vamos cair fora desta. Se ele quer se destruir, que se destrua sozinho.

Sai em disparada, com o outro carro seguindo. As cenas são cheias de lances emocionantes, com ultrapassagens, tentativas de fechada, abalroamentos, etc. Sidney ao voltando

44

44

vai rindo e relaxado.

SIDNEY - Não se preocupe, Norma. ~~Eu não gosto de correr, mas quando isto é necessário para evitar alguma coisa mais grave, eu sou um grande volante.~~

Norma está apavorada ao lado de Sidney, tentando manter a calma. Pneus rangendo em curvas, etc. A perseguição continua pela avenida Niemeyer. Camera explora sobejamente os abismos laterais, com o mar batendo nas pedras. Quando filma o carro do motorista, mostra ~~pxx~~ apenas mãos enluvadas no volante e pé no acelerador, mãos enluvadas passando marchas. Em vários momentos Sidney fica a ponto de cair no abismo, mas sempre consegue se safar. O Outro Motorista também escapa de uma ~~ultra~~ passagem com um caminhão na outra pista.

Finalmente, na descida da Niemeyer para a praia do Leblon, o ~~xxxx~~ outro carro não consegue fazer a curva direito e termina caindo na areia, por causa da força centrípeta (é não a centrífuga). É uma tarde de sol, os banhistas que enchem a praia ficam apavorados com o carro entrando pela areia, mas ninguém sai ferido. Pelo espelho retrovisor, Sidney vê o carro cair na areia. ^{Dona o carro} Sorri. Norma está abraçada a ele.

SIDNEY - Pronto. agora espero que um banho de mar o refresque e o traga de volta à consciência. (notando que Norma está abraçada nele, de olhos fechados) Pode soltar se quiser, Norma. A corrida acabou (Norma abre lentamente os olhos, fica sem graça, solta Sidney.)
(Solta e olha o carro na praia). Ainda tem quem não tenha ninguém. Vamos embora
(então e sai com Norma)

Na areia pessoas e banhistas se juntam em torno do carro. porta se abre e Capanga sai furiosa, tiram o as luyas. . Olha o carro de Magal ao longe, empurra as pessoas que estão a sua volta e sai furioso.

CASA DE ELKE

Casa extremamente luxuosa, decorada com sofisticação e bom gosto. Neste exato momento ela está à beira da piscina, de biquini, com Cravo em pé ao seu lado.

ELKE - Gastaste uma nota tirando aquele carro da areia, não foi?

CRAVO - Por favor, Elke, nada de contar pro ~~Elke~~ meu sogro.

ELKE - Seu sogro? Mas voce ainda nem se casou, querido...

CRAVO - Bem...

ELKE - Não se esqueça, querido. Não se esqueça de seu passado e...que eu sei de tudo. Não se esqueça do NOSSO filho, esperando num internato para que o ~~xxx~~ idiota do seu pai tenha condições de dar um golpe do baú e conseguir um dinheirão...

CRAVO - Eu não me esqueço.

ELKE - Mesmo porque, se voce se esquecesse, ~~xxxx~~ eu podia te lembrar a qualquer hora...na frente dos outros.

CRAVO - E Sidney Magal? Se eu não conseguir convence-lo o Chefão vai me achar incapaz, e é claro que termina me jogando para corner.

ELKE - Deixa comigo, meu amor. Não ~~me~~ é agora, que voce está ~~xxxx~~ quase casando com aquela boboca, que a gente está quase pondo a mão nesta grana, que eu vou deixar tudo a perder ...

42
46

CRAVO (desesperado) E agora, o que fazemos?

ELKE (levantando-se) Agora eu faço, e voce sai um pouco de circulação, tá? (pega o telefone)

CRAVO - O que voce vai fazer?

ELKE - Resolver as coisas à minha maneira (disca)

CRAVO - Não se esqueça que faltam apenas uma semana para o show!

ELKE - Não me esqueço (para o telefone) ALO?

CASADE SIDNEY MAGAL - DIA

Norma atende o telefone.

NORMA - Com quem querf falar? @ (ouve) Ele está no banho, senhorita. Pode deixar recado?

SIDNEY (do banheiro) Quem é, Norma?

NORMA - É uma s-nhorita que o conheceu em ^{SÃO PAULO} ~~Bariloche~~.

SIDNEY: Traz o telefones aqui, Norma.

NORMA - (meio irritada, talvez com ciúmes) Um momento, senhorita, que ele vai falar. ~~xxxxxxx~~

Sidney Magal está em seu imenso e luxuoso banheiro, com banheira redonda, bem decorado ao estilo hollywoodiano. Está coberto de espuma.

MAGAL - Alô? Elke! Como vai voce?

APARTAMENTO DE ELKE

ELKE - (no telefone) Espero que voce não tenha se esquecido do que combinamos, querido! (ouve) Que loucura, hein? (olha para Eravo que está ao seu lado, e escuta com ar de aprovação) Que tal daqui a dois dias? Ótimo, então vou mandar preparar tudo!

CASA DE SIDNEY - BANHEIRO

Amigo estão banheiro de Sidney: este na banheira e aquele aflito, em pé.

AMIGO - E então, o que foi que ela disse?

SIDNEY - Ela disse...

SMIGO - Conta!

SIDNEY - Mas voce não me deixa falar!

AMIGO - Então fala.

SIDNEY - Ela disseX...

AMIGO - Conta rápido!

SIDNEY - Ser-a possível! Voce quer ouvir ou não?

~~XX~~ AMIGO - Claro que quero!

SIDNEY - Então deixa eu contar!

AMIGO - Ela nos convidou para a ...

SIDNEY - Vai deixar eu contar ou não?

NORMA - (entrando) O que está havendo?

AMIGO - (para Norma) - Anota aí: vamos à festa!

NORMA - Festa?

Sidney balança a cabeça e dá de ombros, concordando.

~~111~~
42

te a-noite. ~~Eu tenho um bom programa...~~

NORMA (meio-enciumada, mas sem deixar transparecer) Esta bem,
- Sidney...

ESCOLA DO INTERIOR - DIA

*Vamos dizer coisas no show, pintando alguns proclamações
matutinais substituído do show*
Sala da Professora. O Menino que havia sido en-

carregado de arranjar o local para o show entra correndo.

MENINO - Professora! Professora!

PROFESSORA - (levantando os olhos do trabalho burocrático) O
que é? Porque você está tão excitado, menino?

MENINO - Consegui o Maracanazinho para o show do Sidney Magal!

PROFESSORA - (supresa) Conseguiu o Maracanazinho?

MENINO - Claro! A senhora não havia pedido?

PROFESSORA - Sim, mas...

MENINO - Um grupo da escola foi falar com o prefeito. Explica-
mos todo o nosso drama e ele consentiu.

PROFESSORA - (meio para si mesmo) Mas o Maracanazinho é muito
grande...

49

MENINO - Mas Foi o que a senhora pediu!

PROFESSORA - Eu tinha dado como um exemplo...mas nunca pensei...
afinal de contas, a gente tem muito pouco tempo para
orgazniar o show...

MENINO - A senhora está duvidando da popularidade de Sidney Magal!
Pois deixa com a gente, a senhora vai ter uma surpresa!
Vamos já pogar os folhetos e conegar a distribuir pela
cidade! (sai correndo)

PROFESSORA - Ei, espere aí! (Menino já saiu. Ela se levanta e vai
Até a janela. Ve menino reunido com os outros, dando
ordens. O grupo logo debanda, cada um para seu canto)
Tem que dar certo...Sidney Magal vai lotar o Maracana-
zinho... xxxixxxtxxxixxpxu

Nota- o local, sendo substituído,
substitui-se apenas a palavra
"Maracanazinho".

~~FESTA DO APARTAMENTO DE SIKK NOITE~~

~~O apartamento está cheio de convidados em tra-
jeos de gala, numa festa extremamente luxuosa, apenas o Sr. Silva
está presente, por já ser conhecido de Magal. Sapanga anda
disfarcado num elegante smoking por entre as pessoas. A festa~~

FESTA NO APARTAMENTO DE ELKE

Cena abre com som alucinante de discoteca, e cenas de pessoas dançando. É de tarde, Sidney Magal está no meio dos dançarinos, com uma linda garota, dançando. Elke está do seu lado, dançando com Amigo, e a toda hora rido e flertando com Sidney. Música, tocada por um conjunto, segue de maneira explosiva. Sidney e Amigo trocam de pares, Elke e Sidney dançando pro: vocam um "abafa" na festa. Voltam aos pares originais.

ELKE - (para Amigo) Dá licença, querido, que u estou cansada (deixa Amigo sem graça no meio do salão e sai.

Elke vai até o Chefão, muito elegantemente vestido, num canto da sala. Passa por Capanga, vestido de garçon, que dá uma piscadela de olho.

ELKE - (para Chefão) : Tudo na mais perfeita ordem...

CHEFÃO - E seu truque infalível?

ELKE - Meu truque infalível é o que tornou Lucrecia Borgia famosa: colocar * alguma coisa na bebida da vítima.

CHEFÃO - Veneno?

ELKE - E voce acha que eu ia me tornar uma assassina só por causa de um terreninho? Não, meu Chefinho, eu sou mais sofisticada do que voce pensa.

CHEFÃO : Então o que é?

ELKE - Uma droga para ser adicionada à bebida...mas outro tipo de droga. Os hospitais alemães desenvolveram um remédio chamado Rixaxix, cujo efeito é retirar os doentes (vide próxima pagina)

42
51

depressivos do ~~est~~ estado de melancolia, e fazendo-os ficar alegres. (Tira um ~~pequ~~ pequenino frasco do decote, no alto estilo de vilã) Acontece que esta droga só pode ser tomada em minúscula quantidade, e mesmo assim uma vez por mes.

CHEFO - E neste frasco...

ELKE - Pensou certo, chefinho. Nestes frasco existe uma dose suficiente para Magal ficar fora de órbita durante uma semana...sabe como? Rindo!

CHEFO - Rindo! (Ri)

ELKE - Rindo feito um bobo, de manhã até de noite, em gostosas gargalhadas! (ri seu riso afetado)

CHEFO (Rindo) E se contorcendo como um macaco! Ha, Ha, Ha! (sacode-se todo, os dois riem, o monóculo cai. Alguém se aproxima do Chefe, uma pessoa importante, que o flagra rindo às gargalhadas. Chefo para subitito de rir, sem graça) Boa (cumprimenta o recém:chegado) Boa Noite, Sr. Comendador...

ELKE - (percebendo o embaraço do Chefo) Que é isto, Chefinho! Parece até que o senhor tomou alguma coisa estranha (ri, colocando o vidrinho no decote novamente, ~~xxxxxxx~~)

Ambos saem. Camera vai até a janela que estava atrás dos dois, onde uma mulher olhava a noite. Mulher se vira. É a filha do Chefo, que ouviu toda a conversa.

Sidney deixa a pista de dança e se aproxima de Elke e Chefão.

SIDNEY - A festa está ótima, Elke.

ELKE - Que bom, meu querido! (Chefão pigarreia) Ah, desculpe! Ia me esquecendo de apresentar o meu chefinho...este é o Sidney Magal!

CHEFÃO - Muito prazer. O senhor faz o que?

SIDNEY (sem perder a calma) Faço a moda, meu senhor.

Chefão fica sem graça.

VOZ OFF DE FILHA : Você não me apresenta?

ELKE -, (virando-se e vendo a filha) Mas claro! Esta é a filha do nosso querido chefinho!*

FILHA - Muito prazer...

SIDNEY - Engraçado, eu te conheço não sei de onde...

ELKE - (cortando) E seu noivo, hein, querida?

FILHA - Não pode vir. Ele tinha medo de ser reconhecido...

Chefão e Elke disfarçam, pigarreando.

ELKE - Então, está mesmo gostando da festa?

FILHA - (para Magal) Vamos nos servir de alguma coisa?

SIDNEY - (sendo simpático, mas meio sem saco) Claro...

Filha pega Sidney pelo braço e sai com ela. Fica Elke e Chefão.

Os dois caminham pela piscina.

SIDNEY : Porque você está tão calada?

FILHA - Eu preciso te dizer uma coisa, mas não sei como dizer sem ferir as pessoas que eu amo...

Do outro lado, Elke e Chefão olham preocupados para os dois.

ELKE - Não estou gostando nada daquela conversa...

CHEFÃO - Vamos! Dê um jeito de separar os dois!

AMIGO - (chegando perto, meio de porre) !Minha querida!

ELKE - Está bem...está b m...(empurra Amigo) E este teu amigo, não canta?

AMIGO - Como não canta? É o melhor cantor que conheço!

ELKE - Então dá um jeito de trazer ele aqui! Rápido!

AMIGO - Porque? Eu quero é ficar sózinha com voce! (olhando o Chefão) Quem é o coroa aí? Está se engraçando pro teu lado?

ELKE - Espera aí! (sai, em direção a Sidney e Filha)

Sidney e Filha sentaram-se na beira da piscina.

FILHA - Bem, eu vou te falar. E eu acho que esclarecer as coisas é a forma
: XXXXXXXXXXXX HONESTA de encarar a vida.

ELKE - (entrando e interrompendo) Um momento! Um momento! Será que voce me empresta ele um pouquinho? (pega Sidney pelo Braço, e caminham até a beira da piscina). Meus amigos! (festa vai parando aos poucos, conjunto para enquanto Elke fala) Provavelmente voces deve conhecer esta figura ao meu lado. Pois bem, num acesso de generosidade, ele se ofereceu pra cantar ~~xxx~~ para a gente!

UM VELHO - Quem é ele?

UMA VELHA : Não sei. Um cantorzinho cafona qualquer...

ELKE - Não é, Sidney Magal?

SIDNEY - Bem, eu não estava pensando...

ELKE - É claro que estava! Vamos!

SIDNEY - Bem...

ELKE - Ótimo! Muito obrigado, Sidney. É claro que aqui voce não vai
esê cutar aqueles gritinhos cafonas com os quais voce está
acostumado, mas...

SIDNEY - (meio ferido, mas sem perder a pose) Eu me adapto a qual-
quer ambiente, por pior que ele seja...(fez sinal para
o conjunto)

CONJUNTO ataca _____

Sidney Magal canta, e as pessoas começam a prestar aten-
ção e a se mexerem ao som da música. Durante a música, Elke vai
até a cozinha, despeja remédio no copo e faz sinal para Capanga,
vestido de garçon.

Magal termina a música e é calorosamente aplaudido pelas
pessoas. Alguns aplausos esnobes também soam. Alguns convidados
se aproximam para cumprimenta-lo, entre estes a Filha do Chefão.

ELKE (interrompendo) - Voce foi maravilhoso, querido! (tirando Sidney das pessoas que o cercam) Mas agora vamos deixar de lado esta gente chata e vamos conversar um pouco. (anda para uma mesa onde está o Chefo. Sua filha se aproxima) (O amigo de Sidney também) Sente-se aqui (~~xxxxxx~~ sentam). Então, chefinho, gostou? Garçon, uma bebida para ele!

CHEFO - Maravilhoso, ~~xxx~~ Sr. Sidney. É uma pena que... (para, surpreendendo seu furo)

SIDNEY - É uma pena o que, senhor?

CHEFO - É uma pena que...er...é uma pena que estas pessoas precisassem ve-lo cantar para entender porque ^{se pela razão} ~~falava tanta~~ a seu respeito!

ELKE - Aqui está sua ~~bebida~~ bebida, querido.

SIDNEY - (segurando o copo) Obrigadó. (Não bebe. Fica com o copo na mão, enquanto conversa. Filha do Chefo olha preocupada) O senhor trabalha em que, mesmo?

AMIGO - (*chegando de fora na mesa*) (*o/Elke/criança. (o/Sidney)*)
CHEFO - Tenho uma imobiliária. *Maravilhoso!*

SIDNEY - (segurando o copo) Espero que respeite a beleza natural quando constrói.

CHEFO - Mas claro! Inclusive é a paisagem que nos dá os maiores lucros! Sempre predicamos de um lugar bonito para construirmos o prédio, senão ninguém compra!

AMIGO - E as pessoas só compram porque não imaginam que depois que o prédio ficar pronto a paisagem será muito prejudicada... (ri. Mas a filha do Chefo riem. Chefo fin-

53
56

ge que gostou da piada e ri forçado).

ELKE - Beba, querido.

Durante todo o tempo Sidney tinha ficado com o copo na mão, várias vezes ameaçando de beber, mas parando com frequência para ouvir os comentários. Agora levadefinitivament o copo a boca, e vai beber, quando filha do Chefe o interrompe, abaixando delicadamente o cálice da boca de Sidney.

FILHA - *Beba eu sei os seus apedunhos!*
~~Um momento, Sidney Magalhães (pega o copo) Como papai sabe, eu sou uma das maiores fãs suas, e nunca esperi que um dia estivesse sentada numa mesa com voce. (pega o copo) agradeço muito a papai e a Elke, que me proporcionaram esta alegria, e a sua boca tocou levemente este copo, e em sua homenagem eu peço que me dê a honra de bebe-lo, para que nunca mais esqueça de que um dia tocou com seus lábios o copo que seus lábios tinham acabado de tocar.~~

SIDNEY - *(meu sem face)*
Mas claro!

ELKE - Mas isto é uma desfeita com o nosso convidado!

CHEFE - Não faça isto, minha filha!

FILHA - Porquô, papai?

SIDNEY - Eu não me incomodo! Por favor, beba!

ELKE - (tentando sem sucesso tirar o copo da mão da Fi-

lha) Este copo eu mandei trazer para ele!

FILHA - Mas ele não se incomoda, não é Megal?

SIDNEY - Claro que não!

ELKE - (dando um grito) AIIII! (no susto tira o copo da mão da Filha e joga na piscina, onde alguns convidados estão tomando banho) Tem uma barata ali!

FILHA : Mas eu não vi nenhuma barata!

CHEFÃO (aflito) Eu vi! Eu vi!

SIDNEY - Eu também não vi!

ELKE - Eu detesto baratas! ~~Eu detesto essas coisas de baratas!~~ (já senhora de si) Mas deixa isto pra lá; garçon, mais bebida para todos!

Pessoas que estão na piscina começam a rir de maneira estranha.

PESSOA NA PISCINA - Ei, pessoal! Esta água ~~da~~ está dando o maior barato!

OUTRO NADADOR - Caiam todos! Caiam todos!

ELKE - Ei, gente! D^eixa de bobagem!

Mas aos poucos pessoas vão caindo, de roupa, de biquini, etc.

Elke se levanta, nervosa.

ELKE - Esperem! Esperem!

Ninguém lhe dá ouvidos. Chefão se levanta e vai até a beira, preocupado. Filha olha, achando aquilo tudo engraçado.

FILHA :- Raxa Como é, Elke? A barata está dando o maior barato!

A esta altura quase todos quase todos os convidados estão dentro da piscina, rindo. Sidney está na mesa com o Amigo. Olha desanimado.

SIDNEY - Este pessoal é muito doido. Vamos embora agora que ninguém está olhando.

Levanta-se e prepara-se para sair. Amigo levanta-se também, mas vai andando em direção à piscina.

AMIGO - Oba! Eu também quero cair!

SIDNEY - E, ! Espere aí! (segura amigo Amigo pela gola e saem, enquanto Amigo manda beijos no ar para Elke)

AMIGO - Tchau, Elke! Tchau minha maravilha!

Saem os dois. Na piscina o tumulto está formado. Capanga finge que tropeça e cai também. Elke senta-se num canto com as mãos na cabeça

CHEFÃO - (para filha) Vamos embora, minha filha! Isto não é ambiente para vosses! (e para Elke, baixinho) Não me apareça mais no escritório...gestá despedida...

ESCRITÓRIO DO CHEFÃO : DIA SEGUINTE

Na sala, Chefão, Cravo e Capanga. Capanga ainda a ri, efeito retardado da droga. Chefão está furioso.

CHEFÃO - Eu estou mesmo é cercado de incompetentes! Milhares de cruzeiros gastos para ir até São Paulo, uma fortuna inutilizada num carro, gastos e mais gastos,

milhares de cruzettos dispendidos numa festa, e até agora não se conseguiu parar Sidney Magal! E enquanto isto a professorinha do interior está se mostrando mais poderosa que nós! (para Capanga) E voce, voce aí, pare de rir! (dá um soco na mesa e monóculo cai. Ele recoloca)

CAPANGA - Eu não estou rindo, Chefe!

GRAVO - É o efeito da piscina ontem, chefe.

CHEFAO - Eu sei! (mudando de tom, mais tranquilo) Mas agora só temos ~~xxxxxx~~ quatro dias para parar Sidney Magal. Quais são as idéias brilhantes que voces têm desta vez?

GRAVO - Ouça isto, chefe.

Aperta um botão no gravador que está em cima da mesa. *Dois shows no mesmo dia, imagine! ...*

VOZ DE MAGAL : ... *eu vou fazer um show em (nome da cidade).*

~~um show na televisão...~~ Cravo desliga o gravador)

CHEFAO - Ouvis sim. E daí?

GRAVO - E daí que ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ não podemos desperdiçar nenhuma outra oportunidade para pega-lo.

CHEFAO - Seja mais claro, Cravo! Qual é seu plano?

GRAVO - *Um show que não seja, um show que não seja...* ~~... não muito pe-~~
~~lucando com, com pouco de dinheiro que não consegue no~~
~~seu momento, não muito leve para deixa-lo cantar.~~

dia do show, chefe.
CHEFAO - Só quero ver desta vez, Cravo! Se eu perder este torrono ou acabo é com voce!

CASA DE SIDNEY MAGAL - DIA

escritório

Sidney está lendo um livro em sua biblioteca (ou varanda), quando ouve uma discussão.

VOZ DE NORMA - A senhorita não pode entrar de jeito nenhum!

VOZ DE MULHER - Mas é urgente! Eu preciso falar com ele!

VOZ DE NORMA - Então me dê o recado que eu lhe transmito!

VOZ DE MULHER - Só pessoalmente!

VOZ DE NORMA - Quer fazer o favor de se retirar! Não me empurre!

Por favor, senhorita!

Mulher entra no escritório. É a filha do Chefe. Sidney levanta os olhos e a vê. Volta novamente os olhos para o livro.

FILHA : Não me reconhece?

SIDNEY - Reconheço. Faz parte daquela turma metida a rica mas muito mal educada. Chegou até mesmo a tirar o copo que eu ia bebendo.

FILHA - Mas será que voce nao entende que...

SIDNEY - (interrompendo) Entendo. Norma! (Norma entra) Quer pedir a esta menina para se retirar que eu estou ocupado?

NORMA - Eu já pedi mas...

FILHA - (interrompendo) Mas será que voces não entendem? Olha Sidney, tua vida está em perigo!

SIDNEY - Em perigo! Mas será que voce não tem um truque mais inteligente para me deixar interessado?

FILHA - Mas...

SIDNEY - Está repetindo o mesmo truque de ontem a noite. Norma, quer ~~pedir~~ pedir a esta mocinha para se retirar?

NORMA - (pegando a filha) É por aqui...(filha dá um safanão em Norma, que aperta suas unhas, ferindo Filha)

FILHA - Não me machuque!

Mas Norma não lhe dá ouvidos, e vai empurrando.

FILHA - (gritando da porta) Mas Sidney, eu só vim aqui ajudar voce!

SIDNEY : Eu não preciso de ajuda de pessoas do seu tipo!

FILHA - (revoltada) Ah, não? Pois então que quero que voce se ~~afaste~~ dane! Porque eu queria apenas preveni-lo que meu pai quer acabar com voce , porque ele quer comprar o terreno da sua escola! Que foi ele que mandou que derrubassem voce quando andava de asa Delta! Que foi ele que mandou perseguir teu carro na avenida Niemeyer! E eu sei o próximo plano dele, mas como di voce, é bom que eu vá conta-lo para pessoas do meu tipo!

Sai batendo a porta. Sidney e Norma olham apavorados um para o outro.

SIDNEY - Norma, corra atrás dela!

Norma sai pela porta e Sidney vai até a janela, ver se a alcança, se grita para ela.

Mas é tarde. Filha do Chefão já está no carro, que erranca em disparada.

62

RUAS - DIA

Camara mostra meninos do colégio espalhados pela cidade, colando cartões, distribuindo folhetos entre os carros, nas filas de cinema, escritórios, etc.

RESTAURANTE LUXUOSO - NOITE

Cravo e Filha do Chefão estão jantando.

CRAVO - O que houve? Você me parece meio triste...

FILHA - Não é nada...

CRAVO - Está preocupada, sim. Talvez seja com nosso casamento... mas isto é normal. Todo mundo fica assim quando sente que a fantasia pode tornar-se realidade.

FILHA - (cortando) Onde é que você vai amanhã?

CRAVO : Tenho que resolver uns negócios para seu pai e...

FILHA : Não minta para mim, meu amor...você não acha que já foi longe demais?

CRAVO - Mentir para você?

FILHA - Não é apenas a história de Sidney Magal, isto é um detalhe. Já estou mesmo torcendo para que meu pai acabe com ele... Acontece que andei descobrindo alguma coisa a respeito de sua relação com aquela neurótica da Elke...

CRAVO : Que é isto? Você está nervosa?

FILHA - Estou nervosa porque já não tenho certeza de estar me casando com um homem de verdade. No início eu te achava alguém de valor, alguém ambicioso, que lutava para vencer. Mas agora estou vendo que qualquer cantorinho e qualquer loura espetada de passa para trás...

CRAVO - Mas você não era fan oca dele?

FILHA - Tudo muda, bem, tudo muda.

Camara se aproxima e mostra lágrima no rosto da filha.

64

Camara recua e mostra um canto do prédio que fica em frente à pista. Soturnos, Cravo e Capanga observam o avião de Sidney partindo. Um mecânico chega até eles.

MECÂNICO - O avião do senhor está pronto.

CRAVO - (sem tirar os olhos da pista) Estou indo...

CLUBE NO INTERIOR - NOITE

Uma série de tomadas bem feitas apresenta os preparativos para a entrada de Sidney em cena. Pessoas ajudando-o a se vestir, roupas, espera nos bastidores, enquanto voz off fala sob o delírio da platéia:

VOZ OFF - (Camara no rosto de Magal, mostrando sua expressão)

E agora, com vocês, público da cidade de -----, Sidney Magal.

Sidney entra, com camara atrás do palco, mostrando a silhueta do cantor contra as luzes ofuscantes.

Do lado de fora do clube, Cravo está reunido com um grupo de rapazes do local, dando dinheiro para eles.

CRAVO - (enquanto distribui dinheiro) E lembrem-se que o dinheiro não é tudo. Lembrem-se que este cara veio aqui para roubar as mulheres de vocês. Eu acho que uma boa surra é a única forma de vocês se sentirem vingados!

Sidney está no palco cantando _____, enquanto camara mostra a gang do local entrando e ocupando lugares no recinto.

Cravo entra no final, e senta-se.

Sidney, no meio das músicas vê Cravo. Cravo, sorrindo aponta com a cabeça as pessoas cercando o local. Sidney olha as

65

figuras mal-encaradas que a camara detalha. Música está quase no fim.

Sidney tem uma entã uma inspiração.

SIDNEY - (quando acaba a música) E agora, minhas queridas fãa, aquela que chegar perto de mim primeiro vai ganhar um beijo!

Fãa vão em louca corrida para o palco, atropelando os garotos da gag, que são pegos de surpresa. Sidney aproveita a situação para passar perto de Cravo e dar-lhe um potente soco no queixo, antes que ele possa reagir.

Correria pelos corredores, fãa e gang tentando alcançar Sidney.

Cravo levanta-se e sai correndo pela porta, para fora!

BILHETERIA - NOITE

Encarregado de ~~XXXXXXXX~~ fala com Norma pelo telefone.

Ao fundo, escutam-se os aplausos para Sidney.

ENCARREGADO - Sim, Norma, o show já está acabando aqui! Dá pra ouvir os aplausos!

MARACANAZINHO

NORMA - (ao telefone, no Maracanazinho vazio) O público deve começar a entrar daqui a alguns instantes. Dentro de duas horas no máximo Sidney tem que estar aqui! Você já confirmou o taxi aéreo?

BILHETERIA DO CLUBE - NOITE

Sidney entra, agarra o encarregado, antes que este possa falar qualquer coisa. Saem e batem a porta. Ambos entram no carro e arrancam de qualquer maneira. Fãa e gang perdem tempo abrindo a porta, e quando alcançam lá fora, Sidney já partiu

66

MARACANA INHO - NOITE

NORMA - Alô! Alô!

Mas telefone está abandonado na mesa, no meio do tumulto da gang.

MARACANA

CIDADE DE _____ - NOITE/AEROPORTO

Sidney e encarregado estão andando pelo aeroporto, em direção à sala dos pilotos.

SIDNEY - (no corredor do aeroporto) Me lembra depois para escrever àquelas meninas explicando o que houve e agradecendo a colaboração delas.

Sidney e o encarregado entram na sala dos pilotos.

69
67

depois de camera descrever chegada ao aeroporto.

~~XXXXXXXX~~ ENCARREGADO - Quem é o piloto do taxi aereo ?

UM PILOTO QUE TOMA CAFE - Sou eu. É para o Sidney Magal?

ENCARREGADO + E. Vamos indo!

PILOTO (pegando paletó e planos de voo.) Está bem, vamos indo.

Sãem os tres e entram na pista. Vão até o avião. Entram.

Piloto liga motor, que falhou um pouco mas termina pegando.

Fica parado, esperando.

SIDNEY - O que voce está esperando?

PILOTO - Que outro táxi aereo decole na nossa frente. Eles pediram permissao para levantar primeiro.

Outro táxi aereo taxia em frente ao avião de Sidney. Este pode ver então um detalhe na janela do avião. Uma lapela ~~com~~ um Cravo.

~~SIDNEY - Cravo! O que ele está fazendo aqui?~~

Avião de Cravo decola.

TORRE - Prefixo PBD X

PILOTO + PBDX falando.

TORRE - Pode ir até cabeceira da pista e prepare-se para decolagem.

PILOTO - Entendido. (Começa a mover o avião em direção à cabeceira da pista). (Uma luz vermelha se acende)

PILOTO - PBDX chamando torre.

70
68

TORRE - Torre na escota. Pode falar, PBD X

PILOTO - Painel acusa problema com trem de aterrisagem. Peço fazer inspeção visual.

TORRE - OK, PBDX.

Homen da Torre de controle pega binóculo e olha avião.

TORRE - Alô PBDX. Desligar motores.

Sidney faz um rosto assustado.

PILOTO - O que houve?

TORRE - Olhe voce mesmo.

Piloto desliga motor. Sidney dá um salto para fora para ver o que está acontecendo.

Os dois pneus do avião estão vazios. Furados.

MARACANAZINHO - NOITE

Camera mostra pessoas entrando, lugares se enchendo. Nos bastidores, Norma olha apreensiva o relógio.

Para um carro na porta. Salta Gheffo e sua filha. Sentam-se no camarote da primeira fila, depois do empregado conferir os tickets.

SALA DE PILOTOS EM - NOITE

Estão Sidney, piloto e encarregado.

PILOTO - (desligando telefone) Está bem. Tchau.

SIDNEY - E então?

71
69

PILOTO - Para alguém trazer os pneus do Rio vai demorar uma hora. É mais uma hora de volta, total de duas horas.

SIDNEY - Mas eu tenho menos de uma hora e meia para chegar até lá?

PILOTO - A gente só pode fazer o que é possível. Os pneus foram furados a bala. Não foi nossa culpa

SIDNEY - Eu sei que não foi culpa de vocês, mas o que é que eu faço?

ENCARREGADO - Não tem nenhum avião levantando voo hoje a noite?

PILOTO - Nenhum avião. O jeito é deixar para amanhã de manhã.

SIDNEY - Mas você não compreende, homem? O Show é hoje a noite!

PILOTO - Sinto muito, Sr. Sidney Magal.

Sidney, chateado, vai até a janela que dá para a pista. Olha um pouco, e vê, meio escondido nas sombras, um pequeno teco teco.

SIDNEY - De quem é aquele avião lá?

PILOTO - Do Serafim, dono de uma pequena empresa de pesca. Ele precisa do avião para poder transportar o peixe fresco até São Paulo.

~~27~~
70

SIDNEY - Entao o Serafim vai me levar!

PILOTO - O Serafim a esta hora está dormindo. Pescador geralmente
caix na cama ds oito da noite!

SIDNEY - Voce(para encarregado) arranja o endereço do Serafim
e vai até a casa dele! Diz que eu pago o que ele qui-
ser! ~~Rix~~ Explica o que aconteceu a ele! (encarregado
está meio desnortado, e Sidney assume a liderança da
situação) Vamos! (encarregado sai).

MARACANAZINHO

O local já está lotado, camera descreve um pouco platéia.
As luzes se apagam, e aparece locutor no palco. ~~XXXXXXXXXXXX~~
~~XXXXXX~~

LOCUTOR - E agora, senhoras e senhores, vamos dar início ao grande
show de Sidney Magal, que daqui a instantes estará pisando
espe palco (ovações na platéia). Mas antes, para esquentar
o público, com voces os _____

Camera mostra Sheffo sorrindo.

SALA DE PILOTOS - NOITE

Entra o Sr. Serafim, de pijama. Olh, Sidney Magal
e leva um susto.

SERAFIM - Si...si...sidney Ma...ga....gal!

SIDNEY - Seu Serafim!

23
71

SERAFIM - Si-si-sim se+se-nhor.

ENCARREGADO - (para Sidney) O homem é gago.

SIDNEY - (pegando Serafim pelo braço) Então não vamos perder tempo com conversas tolas e vamos indo.

SERAFIM - (que enquanto gageja deixa todo mundo nervoso) Nnnnnn
acon-con-tece q-q-que o avião está e...hum:::carr..

SIDNEY - carregado!

SERAFIM - ...carregado de ...hum...peixes!

SIDNEY - (já empurrando Seu Serafim pela pista) Não tem importância, Seu Serafim, eu levo os peixes no colo!

SERAFIM - (parando na pista) B...b...om, m-m-mas acont:::tece q-q-que...hum.... (faz sinal com a mão que o peixe não está cheirando bem). Unnnnhum!

SIDNEY - Não tem importância! É ali o avião?

SERAFIM - Hum...hum...

SIDNEY - (cortando) Já sei, é ali mesmo. (Serafim acena com a cabeça)

Chegam em frente do avião. Sidney olha o bicho, quase caindo aos pedaços. Olha também o relógio, e faltam meia hora para as dez, hora que devia estar pisando no palco.

SIDNEY - (para si mesmo) Neste avião é uma hora de viagem...
meia hora de atraso....se chegar...

SERAFIM - Va-na-va-...

SIDNEY - Vamos, Seu Serafim!

74

72

SERAFIM - Vamos..hum..ro-ro-...hum (faz mímica de rodar a hélice.) Voce...hum...(mímica de rodar) ..e eu...(aponta para a cabine do avião)

SIDNEY - (para si) Ai, meu Deus!..Está bem, Seu Serafim!
(Seu Serafim tem dificuldades em subir no avião, Sidney toma-o nos braços e o coloca dentro da cabine. Roda a hélice. O avião pega, depois de algumas tentativas. Sidney faz o pelo-sinal e vai entrando no avião. Encarregado vem correndo.

ENCARREGADO - Sidney!

SIDNEY - (com o barulho do motor) O que é?

ENCARREGADO - (tirando uma figa do bolso) Toma isto. É para dar sorte.

SIDNEY - Obrigado! Tchau! (olha o amigo com ternura, sobe no avião, escorrega num peixe. Senta-se com um caixote de peixes no colo.

xxxxxxx Serafim faz sinal para a torre que permite com um aceno de mão a decolagem. Avião taxia na pista, começa a correr, parece que não vai levantar nunca voo, Sidney segura firme, mas avião termina decolando.

73

MARACANAZINHO - NOITE

Conjunto está tocando no palco. Norma, nervosa, olha o relógio. Ela e a professora estão nos bastidores.

PROFESSORA - Ele já devia estar aqui!

NORMA - (tentando acalmá-la, mas no fundo também tensa) Não se preocupe, senhora, ele chegará a tempo.

No camarote do Chefão, Cravo entra. Dá boa noite à filha e senta-se atrás. Chefão olha de esguelha para Cravo, e faz discretamente um sinal de que correu tudo bem.

AVIAO NO AR

Sidney, com uma caixa de peixes no colo, olha apreensivo o relógio. Tem um lenço amarrado em torno do nariz.

SIDNEY - Não dá para correr mais?

SERAFIM - Es...es...hum...estamos...hum...ua...uase che.. g-g-gando...

O relógio de Sidney marca dez horas e vinte minutos. Ele olha para frente e de repente vê o Rio de Janeiro.

CENA DA PONTE

Passam por uma nuvem. Não se vê nada. Severino informa que o rádio bifou. Os instrumentos todos começam a pifar. O avião perde altura. Sandra e Magal se entreolham preocupados. Severino não para de dizer: Tudo bem, tudo bem! O óculos de Severino cai. De repente o teco teco está perto da ponte Rio Niterói. Severino não percebe. Não encherga nada. Diz: Tudo sob controle. Magal e Sandra vêem que o avião vai bater na ponte. Magal toca no manche e o avião se desvia e passam por baixo da ponte. Severino coloca os óculos. Ai ele ^{percebe} o perigo.

MARACANA ZINHO

7/11

Entram capangas do Chefão, facilmente reconheci-
veis porque vestem terno. Vão para as arquibancadas.
Nos bastidores, estão Professora, Norma e Apresentador.

APRESENTADOR - Já são dez e vinte e cinco, ele devia estar aqui!

Estava marcado para entrar às dez horas!

NORMA - Sidney nunca se atrasou na vida. Deve ter acontecido al-
guma coisa de muito grave. Peça ao conjunto para começar
a tocar mais uma música!

APRESENTADOR - Mas eles não estão aguentando mais a pressão do
público!

Corta rápido para agitador de Chefão na pla-
téia, que grita "Queremos Sidney Magal". Outros agitadores,
em diferentes lugares, também gritam. As pessoas começam a gritar
junto.

Filha olha com raiva para Chefão.

APRESENTADOR - (subindo no palco) Senhoras e senhores, esperem
mais alguns instantes (vaia, apupos) porque Sidney
estará em breve com vocês. Enquanto isto, os _____
tocarão mais uma música!

Conjunto ataca no meio das vaia.

AEROPORTO SANTOS DUMONT

Avião desce rápido e taxia. Sidney salta com
motor ainda em movimento e sem o avião haver parado por completo.

SIDNEY - (para seu Serafim) Obrigado, Seu Serafim! Pode ir para
o hotel que ainda hoje acertamos as contas!

~~77~~
75

Sai correndo pelo aeroporto, atravessa o saguão correndo enquanto as pessoas olham, e vai até a fila de taxis. Encontra um motorista dormindo, o acorda.

SIDNEY - (acordando motorista) Ei, homem, acorde! (entra no taxi)

MOTORISTA - (meio zozzo) Mas voce é o Sidney Magal!

SIDNEY - Sou! Vamos indo!

MOTORISTA - Mas voce está no Maracanazinho!

SIDNEY - Não estou não cara. Estou querendo chegar lá! Vamos, arranque!

Motorista sai em disparada.

Carro corre pelas ruas. Sidney está em silencio, apreensivo. Pneus do taxi rangendo no asfalto.

MARACANAZINHO

Conjunto está tocando no meio das vaias. Um dos agitadores começa a gritar ritmado "queremos nosso dinheiro de volta". Cheffo, em seu camarote, olha para Cravo e pisca o olho, como que cumprimentando-o pela excelente performance. Nos bastidores, Norma, Professora, e Apresentador entreolham-se confusos. As vaias já deixam o conjunto fora de ação e o guitarrista olha desesperado para os bastidores, fazendo

~~72~~
74

sinal com a cabeça de "ue não dá para continuar tocando.

APRESENTADOR - Não dá mais para continuar. Vou entrar no palco e cancelar o show.

NORMA - Mas eu telefonei para _____! Eles já saíram de lá e devem estar chegando!

APRESENTADOR - Sinto muito, dona Norma. Vou avisar ao público para "ue rece a seus ingressos de volta.

RUA - IMEDIAÇÕES DO MARACANAZINHO - NOITE

Táxi, vem correndo, e de repente pára. Um imenso engarrafamento de tráfego.

SIDNEY - O "ue é isto?

MOTORISTA - Parece até "ue voce não mora no Rio. Um engarrafamento de tráfego. ~~XXXXXXXXXX~~ (pausa) Por causa do show no Maracanazinho.

SIDNEY - Nós estamos perto?

MOTORISTA - Uns trezentos metros.

SIDNEY - (tirando rápido o dinheiro) Então eu vou andando, tachau!

Dá dinheiro a motorista de táxi e sai correndo. Motorista ainda tenta dizer "Mas..." , mas desanima e bate com os ombros.

Sidney vai correndo entre os carros parados como um louco. As pessoas olham. Dentro de um carro alguém reconhece "ue é Sidney Magal.

~~77~~
77

MOTORISTA DE CARRO - Olha o Sidney Magal!

Algumas pessoas na rua, em sua frente, se aproximam de Sidney e o cercam. São fãs, querendo seu autógrafa.

Fãs - Sidney! Um momento! Só um autógrafa! Espere aí, Sidney!

Sidney é cercado.

SIDNEY - Mas eu estou atrasado! Eu tenho ue...

UM Fã (com caneta nas mãos) - Só um autógrafa!

Sidney dá o autógrafa, tentando se livrar. Outras pessoas começam a gritar "Para mim também! Para mim também!"

Sidney pega a caneta, vai dando um autógrafa mais, quando dá um golpe de corpo em todas as pessoas e sai correndo. Dá uma parada na esquina próxima e grita:

SIDNEY - Depois eu explico!

Sidney corre para o Maracanazinho, e de repente este aparece em sua frente. Olha tran uilo, mas é tomado de uma grande preocupação: uma massa humana se coloca entre ele e o portão, todos querendo entrar ao mesmo tempo.

INTERIOR DO MARACANAZINHO - NOITE

Público vaiando. Apresentador entra no palco. Público continua a vaiar. Apresentador pede para que o público pare de vaiar, pois fazendo sinais com as mãos. Aos poucos

70
78

público vai se acalmando.

Chefão, no camarote, está eufórico.

APRESENTADOR - Senhoras e senhores! Um minuto! Um minuto!

(público acalma. Um agitador grita "veremos Sidney Magal ou nosso dinheiro de volta.") Senhoras e senhores! Por ~~algum motivo~~ motivo de força maior, além de nosso controle, teremos de cancelar o show desta noite! ~~Esse~~ (vaia!) O dinheiro de todos vocês será devolvido na bilheteria! E para apresentar as desculpas oficiais, está aqui no palco a responsável pelo show beneficente! (Professora entra debaixo de vaia, com os olhos cheios de lágrimas).

Filha olha para Chefão, com raiva. Levanta-se do camarote e sai. Chefão faz uma menção de ir atrás dela.

GRAVO - Pode deixar, chefe. Amanhã passa.

Chefão pára por um segundo, concorda e volta para seu lugar.

PORTARIA DO MARACANAZINHO - NOITE

Sidney Magal conseguiu chegar até a roleta, quando porteiro tranca sua entrada.

PORTEIRO - O ingresso, por favor.

SIDNEY - Mas eu sou Sidney Magal!

82
79

PORTEIRO - E eu sou o Rix Pels. Mas sem ingresso não entra.

SIDNEY - O Senhor não entende? Eles estão me esperando!

PORTEIRO - Sidney Magal está lá dentro fazendo o show. E se quiser assistir, tem que pagar ingresso como todos os outros!

Sidney fica desesperado, para um minuto tentando pensar do que fazer. De repente começa a gritar.

SIDNEY - Ei, pessoal! (para público a sua volta) Eu sou Sidney Magal!

PESSOAL - Sidney Magal! Sidney Magal!

SIDNEY MAGAL - Resolvi sair um pouco para pedir ao porteiro a ver para que vocês entrassem e assistissem o show! Vamos!

Multidão vem toda para a entrada onde está Sidney Magal, e termina abrindo caminho a força. Porteiro pega apito e chama os guardas. Estes vem correndo. Sidney aproveita e escapa no meio da confusão.

INTERIOR DO MARACANAZINHO - NOITE

Camera mostra plateia vazando. Professora está no palco.

PROFESSORA - ...e então eu quero pedir desculpas, mas também quero a ver, de público, agradecer a Sidney Magal, por que sei

87
86

ele fez o possível e o impossível para estar presente
xxx a ui.

(Magal vai entrando pelos bastidores. Norma dá um grito de felicidade. Magal corre para o camarim)

PROFESSORA - De modo ue eu agradeço a presença de todos voces, a decisão de terem participado deste show para ajudar nossa escola, mas pedir para ue se contentem com u show sem Sidney Magal não ~~xxxix~~ seria correto da minha parte. O ue? (Norma está agitadissima, nos bastidores, dizendo ue Magal já chegou, fazendo sinais, etc. Professora não entende). Senhoras e snhores, muito obrigado pela paciencia e boa noite. Os ingressos serao devolvidos na bilheteria.

Chefão bate palmas sózinho. Público começa a se levantar.

SIDNEY - (entrando) Um momento, professora!

PROFESSORA - Sidney Magal! (Vai desmaiando. Sidney a segura carinhosamente e a leva para os bastidores) (Multidão começa a gritar ritmado o nome de Sidney, ue levanta os braços pedindo um pouco de silencio.)

Filha do Chefão, já na porta, olha o cantor no palco e seu rosto se ilumina de alegria. Volta.

83
81

SIDNEY - (pede silencio com as mãos, a plateia termina de gritar seu nome e ele se cala. Sidney fala calmo, tranquilo e seguro). Quando eu aceitei fazer este show, eu pensava apenas em ajudar minha escola, vítima de uma especulação sem limites de pessoas que só visam o interesse próprio, sem pensarem em quantas outras estão prejudicando. Era apenas isto que eu pensava, e nada mais. Aos poucos, porém, eu fui percebendo uma porção de coisas, que tornaram este show em algo de muito especial e muito importante para mim. Percebi que com o pagamento desta dívida eu não estava salvando apenas a escola - estava salvando a natureza, e estava ajudando aos alunos a permanecerem ligados a uma convivência feliz com as árvores, com os pássaros, e com o amor de sua professora. Foi este amor que me trouxe até o palco hoje, foi este amor que ajudou a lotar todos os lugares deste gigantesco estádio. E foi ainda este amor que terminou ajudando a nós todos a superar todas as dificuldades para que este show pudesse ser realizado. Eu não vou agora explicar por que cheguei tarde - não vem ao caso. Vem ao caso apenas que mais uma vez venceu o amor, o amor foi vitorioso. O amor que move o sol e as estrelas, e que move os homens de boa vontade. Muito obrigado. (Faz sinal para orquestra, que ataca

_____)

22

Sidney canta _____, e enquanto isto várias cenas são mostradas, de forma emotiva. Maracana inho atento e alegre, professora chorando, etc. Chefão se levanta e sai, deixando cair o monóculo que uma fã pisa sem querer.

Cravo fica só com Filha, que está exultante. Joga a aliança no rosto de Cravo.

FILHA - Tome! Volte para Elke e va cuidar do seu filho!

CRAVO - Mas...

FILHA - Eu sempre soube, meu amor...Mas pensei que podia um dia conquistar seu coração e sua mente. Hoje eu sei que posso. Mas não quero.

Professora e alunos se abraçam e choram no camarim. Norma está alegre, orgulhosa, olhando Sidney. No final, aplausos.

BASTIDORES DO LOCAL

Todos estão esfóricos. Sidney sai do palco suado, abraça profesora, que lhe agradece beijando-lhe a mão. Sidney recusa e beija-lhe o rosto. Norma chega perto.

NORMA - Como é que foi esta locurua de atraso?

SIDNEY - Depois eu conto. Mas agora quero ter voce sempre ao meu lado!

NORMA - E terá! (dá um beijo impetuoso em Sidney)

Um aluno da escola interrompe.

ALUNO -- Sidney Magal& Sidney Magal!

SIDNEY - O que é?

ALUNO - Voce andou pescando?

SIDNEY - Não. Porque?

ALUNO - (mostrando um peixe) É que eu achei este peixe no seu bolso!

SIDNEY - Este peixe entrou no meu bolso a 5.000 metros de altura.

~~xxxxxxxxxxxx~~

ALUNO - (para outro aluno) É um peixe voador...

Sidney repara Filha do Chefão, na porta do camarim.

Para tudo e vai até ela.

SIDNEY - Voce tinha ra ao. Me desculpe. (da-lhe um beijo)

Todos estão eufóricos. Sidney vai até Norma e lhe acaricia.

Menino levanta o peixe no ar. Camara para neste momento, com Todos alegres, olhando menino, Sidney e Norma juntos.